



Estamos em meio a uma mudança de época. Não é apenas mais uma crise econômica ou de geopolítica. O mundo atravessa uma transformação estrutural profunda, que atinge simultaneamente as dimensões política, diplomática, comercial, produtiva e tecnológica. Cadeias globais de valor estão sendo reorganizadas sob critérios de segurança estratégica, alianças reavaliadas, a geopolítica retorna ao centro das decisões econômicas e a disputa por liderar a revolução tecnológica redefine estratégias nacionais.

O primeiro quarto do século XXI foi decisivo neste processo. A ascensão acelerada da China, com seus fluxos comerciais, padrões produtivos e hierarquias tecnológicas. Sua insaciável e crescente demanda por recursos naturais reconfigurou a especialização de economias emergentes. Sua competitividade industrial ampliou presença em setores estratégicos e seu avanço nas cadeias de valor a levou à fronteira tecnológica em telecomunicações, energia limpa, baterias e inteligência artificial. A hegemonia econômica e tecnológica dos Estados Unidos, consolidada ao longo do século XX, passou a ser crescentemente contestada.

É nesse ambiente que deve ser compreendida a chamada *Doutrina Donroe*, associada ao novo mandato do presidente Trump. Diferentemente da antiga *Doutrina Monroe* ou da política do *Isolationism* formuladas em contexto de expansão inequívoca do poder norte-americano, a nova Doutrina é formulada em cenário oposto, em que se contesta aquela hegemonia. Trata-se da reafirmação da primazia dos Estados Unidos por meio de tarifas, sanções financeiras, restrições tecnológicas, pressões diplomáticas e, inclusive, ações militares – a mais recente, na Venezuela. Ou seja, é uma política de contenção e defesa de espaço estratégico. Não se aplica apenas às regiões mais vizinhas, e sim, tem sido aplicada a todo resto do mundo.

Mais que nunca norte-americanos vêem a América Latina como seu quintal. Mas, o quadro é complexo e heterogêneo. De um lado, o México possui integração profunda às cadeias produtivas norte-americanas. De outro, Brasil, Chile e Peru, dentre outros, ampliaram significativamente